



**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS,  
GERACIONAIS E DE AUTONOMIA EM IDOSOS DEPRESSIVOS  
FRETE À INCLUSÃO DIGITAL**

*Priscila Cristina da Silva Maciel, Carlos Henrique Medeiros de Souza, Rosalee Crespo Istoe*

**Introdução:** A tendência do envelhecimento populacional é uma preocupação emergente da nossa sociedade, principalmente pela evidencia dos estudos e pesquisas que comprovam que o número de pessoas idosas cresce em largos passos, em proporção as pessoas que nascem (IBGE, 2010). Atrelados ao cenário de envelhecimento mundial, as últimas décadas oportunizou a sociedade uma vivencia de inúmeras transformações, principalmente no campo científico e tecnológico, se caracterizando por uma relação intrínseca e crescente de dependência com recursos tecnológicos e digitais. O fato é que hoje dispõe-se de equipamentos que bem pouco tempo se faziam parte da imaginação fictícia e futurista, e que de forma crescente, rápida e avassaladora atravessa nosso cotidiano sem pedir licença. O idoso por sua vez surge neste cenário tecnológico como mero coadjuvante analógico. Se por um lado, as novas gerações apresentam familiaridade com o uso das inovações tecnológicas que surgem aceleradamente as gerações mais velhas, dos idosos, por sua vez, encontram-se em outro percurso, podendo na maioria das vezes causar lhes medo, receio e estranheza. Envelhecer com qualidade de vida é um desejo que acompanha o desenvolvimento da humanidade. Chegar à velhice significa fazer parte de uma etapa caracterizada por inúmeras mudanças físicas, cognitivas, psicológicas e sociais que influenciam bruscamente a vida do indivíduo idoso. Por esse motivo, deve-se considerar o âmbito da singularidade destes sujeitos e respeito à sua condição subjetiva, buscando compreender como as mudanças de caráter socioculturais influenciam seu estilo de vida, hábitos e costumes, o que neste estudo busca considerar os sintomas depressivos em idosos e sua relação com os aspectos geracionais e de autonomia. **Objetivo Central:** Pensando nisso, este trabalho de cunho interdisciplinar, objetiva busca unir a psicologia, educação e tecnologia, trazendo à cena idosos com sintomas depressivos e a experiência da inclusão digital, buscando compreender a relação desta, com os fatores psicológicos, geracionais e de autonomia, tão importantes para um envelhecimento satisfatório. **Metodologia:** A primeira parte deste estudo, caracteriza-se por um levantamento

### A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

bibliográfico, a fim de identificar na teoria os principais conceitos que tratam do desenvolvimento dos sintomas depressivos, dos aspectos geracionais e da relação com a autonomia na velhice, além do processo de envelhecimento e a influência das novas tecnologias, mais precisamente, de oficinas de inclusão digital. Posteriormente buscará nas evidências científicas um aporte teórico-prático para a construção das bases metodológicas das oficinas de inclusão digital. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa experimental, pois visa investigar a viabilidade uma proposta metodológica de oficinas de inclusão digital direcionada para o idoso com sintomas depressivos na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, verificando a relação da participação ativa nesta oficina com os aspectos geracionais, psicológicos e aquisição de autonomia dos aprendentes. Já no que se refere à coleta de dados, pretende-se realizar uma pesquisa de campo, realizando coletas por meio da aplicação de instrumentos padronizados, como testes e inventários, além de questionários com questões mistas. **Resultados:** Por se tratar de uma pesquisa inicial, o presente estudo encontra-se em fase de levantamento bibliográfico e bibliométrico, o que possibilita incitar como resultados iniciais os achados de referenciais teóricos utilizados para a construção da pesquisa. **Discussão:** O ritmo acelerado do envelhecimento designa novos olhares e desafios inerentes para a sociedade brasileira na atualidade. O envelhecimento humano e sobre tudo a longevidade, ocorre em um contexto marcado por intensas transformações tecnológicas, sociais e econômicas. No que concerne à temática do envelhecimento humano, é preciso elucidar acerca da complexidade e da diversidade sobre a terminologia intrínseca aos sujeitos que chegam aos 60 anos. Neste sentido, busca-se considerar as diversas dimensões e concepções que estão implicadas no processo de envelhecimento, considerando a heterogeneidade e as singularidades presentes no ser humano, não só na velhice, como em todas as etapas da vida. É importante compreender o processo de envelhecimento e a etapa da velhice como duas esferas distintas, com definições e conceitos particulares a cada uma, porém que se configuram como domínios indissociáveis e complementares. Diante do exposto, procura-se compreender o envelhecimento como um processo singular e peculiar, que se relaciona com as influências durante a trajetória de vida de cada um. Já a velhice como um estado resultante deste processo, de modo a ser vivenciada de acordo com as possibilidades contextuais em que se insere. A longevidade traz à tona a discussão a respeito dos diversos transtornos que afetam os idosos, entre eles as síndromes depressivas que, juntamente com as síndromes demenciais,

### A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

representam os distúrbios psiquiátricos mais prevalentes em indivíduos da terceira idade. A depressão é um distúrbio de humor que acompanha a humanidade há tempos, apresentando forte impacto funcional em qualquer faixa etária. Na velhice, a depressão envolve os aspectos biológicos (fragilidade na saúde decorrente de doenças crônicas), psicológicos (viuvez, falta de atividades sociais e mudanças de papéis) e sociais (pobreza, escolaridade, solidão e modificações no suporte social). Em idosos, a depressão, frequentemente, é subdiagnosticada e até mesmo ignorada, pois, em geral, os profissionais de saúde veem os sintomas depressivos como manifestações normais decorrentes do processo de envelhecimento. Entretanto, a presença desses sintomas pode ser responsável por perda de autonomia e agravamento dos quadros patológicos preexistentes e isolamento social. A tecnologia, neste contexto de inclusão, surge como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação cognitiva, na diminuição do sentimento de inutilidade, contribuindo na promoção do bem-estar da pessoa idosa, facilitando, ainda, o estreitamento dos laços afetivos por meio da aproximação da internet com parentes e amigos. A inclusão digital aponta uma mediação entre o público idoso e a realidade digital, estreitando as lacunas existentes entre as gerações, permitindo muito além da socialização – fator este muito importante para a qualidade de vida na terceira idade. Conclusão: Conclui-se que é possível que sentir-se incluído digitalmente é sentir-se reinserido socialmente, estreitando as lacunas existentes entre as gerações favorecendo a autonomia e independência, que constituem fatores relevantes para a conquista de um envelhecer bem-sucedido na terceira idade. Educar o idoso para reconhecer e acreditar em suas reais capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-los a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, criar oportunidades para que aprenda a enfrentar os obstáculos e preconceitos sociais são ações que significam contribuir para promover a construção de um novo envelhecer – ativo, consciente e independente. Por fim, espera-se, com este estudo, contribuir para o delineamento de novas propostas de inclusão digital para o público idoso, neste caso com sintomas depressivos, de modo que a proposta aqui pretendida possa tomar proporções maiores no âmbito educacional e na saúde, provocando o surgimento de espaços de inclusão digital com metodologias apropriadas, fomentando interesse das políticas públicas, em assim fazer. Em síntese, trata-se de um esforço em aproximar o idoso da realidade tecnológica que se faz presente, promovendo não apenas troca de saberes, possibilitando



**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

utilizar-se da tecnologia como ferramenta para veicular saúde, suscitado a orientar os idosos e a sociedade em geral sobre as possibilidades da inclusão digital.

Palavras-chave: Idoso, Inclusão Digital, Envelhecimento Ativo.

Instituição de fomento: UENF; FAPERJ; CAPES